

A COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL: AS GÍRIAS DAS REDES SOCIAIS

THE COMMUNICATION IN DIGITAL ERA: SOCIAL NETWORKS SLANGS

Recebido: 29/05/2020 Aprovado: 11/11/2020 Publicado: 10/01/2021

DOI: 10.18817/rlj.v4i02.2270

Carlos Roberto Gonçalves da Silva¹
Orcid id: <https://orcid.org/0000-0001-7129-9730>

Luciene Maria Patriota²
Orcid id: <https://orcid.org/0000-0001-6298-500X>

Resumo: Este trabalho teve como objetivo geral analisar as principais gírias que circulam no meio digital, sobretudo nas redes sociais, além de sua importância para a comunicação nesse ambiente. Como objetivos específicos, buscamos: 1) identificar as principais gírias que circulam nas redes sociais *Facebook* e *WhatsApp*; 2) verificar a importância do conhecimento desse vocabulário específico para a comunicação nessas redes; e 3) observar se essas gírias podem ser classificadas como sendo de grupo ou comum. Como bases teóricas, pautamos nossas análises em autores como Galli (2005) e Marcuschi (2005), acerca da Era Digital e da comunicação que nela surge, além de Preti (1984; 2000; 2004) sobre as gírias e Moreira e Januário (2014) sobre as redes sociais. Metodologicamente, esta foi uma pesquisa descritivo-interpretativa, com abordagem qualitativa, cujo corpus de análise foi composto por gírias presentes em publicações e conversas nas redes sociais supracitadas, com o ocultamento dos nomes de usuários, assim como de um questionário *on-line*. Os resultados mostraram que o conhecimento das gírias que circulam nas redes sociais é de extrema importância para a interação nesses ambientes. Com este estudo, situamos a gíria como importante componente da interação verbal nas redes sociais, distanciando-se de uma perspectiva prescritiva e normativa frente a esse uso, mas mostrando-a como um elemento linguístico essencial para a interação nestes meios.

Palavras-chave: Comunicação Mediada pelo Computador. Redes Sociais. Gírias. Interação.

Abstract: This work had as general objective to analyze the main slangs that circulate in digital context, mainly in the social networks, and its importance for the communication in this environment. As specific objectives, we seek to: 1) identify the main slangs that circulate on social networks *Facebook* and *WhatsApp*; 2) verify the importance of knowledge of this specific vocabulary for communication in these networks and 3) observe whether these slangs can be classified as belonging to groups or common. As theoretical bases, we based our analysis on authors such as Galli (2005) and Marcuschi (2005), about the Digital Era and the communication that emerges in it, in addition to Preti (1984; 2000; 2004) about slang, and Moreira and Januário (2014) about social media. Methodologically, this was a descriptive-interpretative research, with a qualitative approach, whose corpus of analysis was composed of slangs present in posts and conversations on the aforementioned social networks, with the concealment of user names, as well as an on-line questionnaire. The results showed that knowledge of the slangs that circulate on social networks is extremely important for interaction in these environments. With this study, we established the slang as an important component of verbal interaction in social networks, distancing itself from a prescriptive and normative perspective regarding this use, but showing it as an essential linguistic element for interaction in these contexts.

¹ Graduando em Letras – Língua Portuguesa, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Atuou em projetos de iniciação científica (PIBIC/CNPq). É membro do Grupo de Estudos em Língua Portuguesa (GELP/UFCG) e bolsista no Programa Residência Pedagógica (CAPES). E-mail: borges.carlosroberto9@gmail.com

² Possui Licenciatura plena em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mestrado em Mestrado em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: ene.patriota@yahoo.com.br

Keywords: Communication Mediated by Computer. Social Networks. Slangs. Interaction.

Introdução

Com a Era Digital, novos meios, cenários e contextos surgiram, modificando nossa forma de interagir por meio da língua. Dominar a escrita na atualidade, por exemplo, significa dominar um conjunto de meios e técnicas reconfiguradas ao longo da nossa história. Como defende Ribeiro (2012), as tecnologias passam por modificações e nós, usuários, reconfiguramos o uso que fazemos delas.

Vivemos na sociedade da informação, cujo tipo de comunicação mais difundido é conhecido como Comunicação Mediada pelo Computador (CMC), ou comunicação eletrônica, inserido em uma espécie de discurso eletrônico. Acerca dos usos da linguagem, vê-se nessa forma um uso minimalista de pontuação, uso quantitativo de siglas, abreviaturas e estruturas frasais que fogem ao padrão canônico. Há uma “mistura” de formas de expressões que envolvem as múltiplas semioses - como som, imagem e texto, com um uso escrito que tende à informalidade e menor monitoramento estilístico, o que é associado às principais características dessa CMC: a interação fluida e rápida entre os usuários (MARCUSCHI, 2005).

Existe, assim, a criação de uma linguagem própria, de usos específicos desse âmbito digital. No léxico de uma língua há dois tipos de linguagem: a comum – que faz parte do inventário de todos os falantes; e as especiais – usadas por uma comunidade linguística para atender necessidades próprias.

Os usuários da internet, ao criarem uma linguagem própria do ambiente virtual, utilizam-se da sua competência lexical para a criação, por exemplo, de gírias que circulam nesse meio. A gíria é um vocábulo típico da oralidade e, historicamente, está ligada aos grupos marginalizados da sociedade, grupos estes que buscam na criação de um vocabulário um signo de identidade e de agressão à sociedade. Ela apresenta forte teor de coesão e é formadora de comportamentos, principalmente entre os jovens. Podemos estudá-la sob duas óticas: a gíria de grupo (criptológica) e a gíria comum (vulgarização da de grupo).

Para esta pesquisa, delimitamos nosso trabalho no campo das redes sociais, que se enquadram em um modelo de comunicação pós-massivo. Elas são

caracterizadas como sendo “sites com foco na conexão e relacionamento entre atores sociais presentes no ciberespaço” (RIBEIRO; AYRES, 2014, p. 200).

Todos esses apontamentos nos levam a perceber a linguagem da internet como um novo modelo de comunicação, que é acessível a todos os que circulam nesse ambiente, a partir de uma linguagem adequada a esse meio. Dessa forma, este estudo teve como questionamentos norteadores: **Quais as principais gírias que circulam no meio digital, especificamente nas redes sociais? Qual a importância do conhecimento desse vocabulário específico para a comunicação adequada nesses ambientes?**

Para respondermos a estes questionamentos, tivemos como objetivo geral: analisar as principais gírias que circulam no meio digital e sua importância para a comunicação nesse meio. E, especificamente, elencamos: 1) identificar as principais gírias que circulam nas redes sociais *Facebook* e *WhatsApp*; 2) verificar a importância do conhecimento desse vocabulário específico para a comunicação nessas redes; e 3) observar se essas gírias podem ser classificadas como sendo de grupo ou comum.

Este artigo estrutura-se em uma seção de revisão da literatura, na qual apresentamos as contribuições de estudos prévios acerca da linguagem da internet, gírias e redes sociais, a seção da análise dos dados coletados nas redes sociais e nossas considerações finais, além de uma introdução e referências lidas, respondendo, em sua totalidade, aos questionamentos por nós levantados anteriormente.

Fundamentos teóricos

Língua e sociedade estão imbrincadas de tal forma que se torna impossível separá-las no campo dos estudos linguísticos. Não se pode conceber o homem sem a sua relação com a língua e esta com a sociedade. É através de sua língua que o homem se constitui como sujeito histórico, materializa suas ideologias, é ouvido, convence ou é convencido (ALKMIM, 2004).

Diante disso, defende-se a ideia de que a forma de comunicação se adequa aos momentos vividos pelos seres humanos. É neste sentido que alguns teóricos, como Galli (2005), apontam que estamos vivenciando uma nova fase da nossa história – a Era Digital - que traz consigo inúmeras novas formas de interagirmos

através da palavra, via computador, interligados com milhares de outros usuários para atender aos mais diversos fins comunicativos: pesquisar, estudar, divertir-se, debater, comprar etc. Essas considerações remetem à CMC (MARCUSCHI, 2005).

Ao pensarmos na CMC, devemos refletir sobre o que Galli (2005) aponta como linguagens especiais. Estas são formas e expressões linguísticas que, motivadas por fatores como idade, gênero, profissão e condição social, surgem como variedades próprias de grupos que compartilham uma forma específica de comunicação, como as gírias. É válido salientar que, sendo a globalização um fenômeno que tem derrubado fronteiras mundiais, fazendo inovações surgirem em todos os âmbitos da sociedade, inclusive na língua, as adequações pelas quais a comunicação passou ao longo desse período do mundo globalizado permitem que consideremos a linguagem do meio digital como específica, própria para esse ambiente, no sentido de ser distinta da linguagem oral, por exemplo, uma vez que é materializada em termos específicos, como os termos técnicos e as gírias, que possibilitam aos usuários movimentarem-se na internet.

É nesse sentido que, dentre as linguagens, essa ocupa papel de destaque. Os comportamentos linguísticos dos falantes de uma comunidade foram convencionados a serem conhecidos por uso e, de acordo com Preti (1984), a sociedade tende a transformar o uso em uma espécie de lei linguística – a norma, fator de padronização no tocante à língua. Assim, surge um vocabulário que foge aos parâmetros da norma linguística instituída normativamente pelo uso, que tem por função social asseverar a identidade de um grupo socialmente invisível mediante a agressão ao padrão: a gíria.

A gíria é um vocábulo tipicamente oral, fator que dificulta datar precisamente seu surgimento. Sua história remete aos grupos marginalizados da sociedade, isto é, àqueles que sempre estiveram à margem socialmente. Conhecer a gíria, conforme aponta Patriota (2009; 2014), significa adentrar no mundo da “marginalidade”, dos grupos excluídos da sociedade, quer por condições naturais de pobreza, quer por suas atividades. Esses grupos buscam, na linguagem, por meio da criação de um vocabulário fechado, de caráter criptológico e efêmero, um instrumento de defesa de suas comunidades, de seus grupos, de suas atividades ilícitas (PRETI, 2000). A gíria se classifica em dois tipos: de grupo e comum.

A chamada gíria de grupo, na perspectiva de Preti (2004), preserva o aspecto mais característico do fenômeno: o criptológico. Significa dizer que se

constitui em um vocabulário de grupos sociais fechados e restritos, os quais se afastam da maioria da sociedade pelo conflito ou pelo inusitado. No conflito, faz-se menção àqueles que vivem à margem das leis e das normas da sociedade, como os grupos vinculados ao mundo do crime; no inusitado, no sentido oposto aos conflituosos, àqueles que, por exemplo, estão ligados ao esporte ou à música.

Segundo Preti (2004), a gíria é um vocábulo empregado por falantes de um grupo restrito e que, por esse motivo, tem a função de impedir a interação verbal de sujeitos alheios a esse grupo com seus integrantes, de modo que estes não sejam entendidos pelos que não são iniciados, materializando uma linguagem essencialmente secreta. Ou seja, a gíria de grupo reúne em si um aspecto criptológico. O seu significado deve ser compreendido apenas pelos falantes do grupo que a emprega. Por esse motivo, podemos afirmar que a gíria de grupo é efêmera: ora, se ao criar o vocábulo, o grupo pretende não ser entendido por outros sujeitos, faz-se necessário que um novo termo seja criado quando o antigo tem seu significado apreendido pela sociedade.

O segundo tipo corresponde à gíria comum. Quando o signo de grupo, criptológico e efêmero, passa pelo processo de vulgarização, ou seja, passa a ser usado pela sociedade em geral, a gíria deixa de ser de grupo e passa a ser comum, fazendo parte do vocabulário popular dos indivíduos e perdendo sua identificação inicial. A gíria pode, assim, circular em todos os ambientes que utilizam a linguagem verbal para suas interações, inclusive o ambiente digital.

Atualmente, vivemos o paradigma das tecnologias da comunicação, capazes de expandir o poder de interação entre os usuários, com espaços cibernéticos não voltados exclusivamente para o consumo de informações, mas lugares onde usuários podem produzir, distribuir e compartilhar informações em escala mundial, através de, por exemplo, sites de redes sociais. Falar em redes sociais significa referir-se a um fenômeno que não é recente, mas de algo que sempre existiu em nossas sociedades, sendo motivadas pela necessidade que os sujeitos possuem de partilhar entre si conhecimentos, informações ou preferências (MOREIRA & JANUÁRIO, 2014). As redes sociais são espaços interativos, colaborativos e coletivos, de comunicação e troca de informações, como o *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *Snapchat*.

Para nosso estudo, limitamos nosso campo a duas redes sociais: *Facebook*, criado em 2004 por um grupo de jovens universitários de Harvard, composto por

Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes; e *WhatsApp*, criado no ano de 2009, pelo ucraniano Jan Koum, com a intenção de se comunicar com amigos.

Aspectos metodológicos

Esta pesquisa é de base descritivo-interpretativa, com abordagem qualitativa. O caráter qualitativo justifica-se pela ideia de que há uma relação intrínseca entre mundo real e sujeito, entre este e o objeto de estudo e entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Optamos pela pesquisa descritiva, pois, como bem nos situam Gil (2002), Severino (2000) e Oliveira (2010), ela é a pesquisa que tem seu interesse voltado a descrever, observar fenômenos, com a meta de explicá-los através de interpretações. Já a interpretativa visa interpretar, tomar uma posição a respeito das ideias analisadas. É ler nas entrelinhas, é forçar um diálogo com vistas a se entender o objeto em análise, o que consideramos como um de nossos objetivos: identificar as principais gírias que circulam no âmbito das redes sociais.

Nosso corpus de análise constitui-se nas gírias que circulam nas redes sociais, em específico no *Facebook* e no *WhatsApp*. Pelo impacto que as redes sociais têm, hoje, na dinâmica de interação das pessoas em geral, vemos o estudo do uso dessas gírias como um objeto que necessita de uma sistematização, tanto pela influência que esses usos exercem nos falantes, quanto pela necessidade de se compreender a gíria como possibilidade de uso linguístico. Sendo assim, fizemos um levantamento em relação às principais gírias que circulam tanto no *Facebook* como no *WhatsApp*, através da observação, principalmente, das interações que ocorrem nessas redes sociais, por meio de publicações comentadas, *posts* publicados etc., através das dinâmicas de contato direto dos usuários dessas redes. Nenhum deles tem sua identidade revelada, pois nosso interesse foi, apenas, nas interações realizadas por eles, para, a partir delas, identificarmos as gírias mais usuais nesses dois ambientes virtuais. Esta coleta de gírias foi feita no período de agosto a novembro de 2018 e encontra-se na discussão de nossos resultados.

No segundo momento de nosso estudo, verificamos, a partir de um questionário *on-line*, por meio do *Google Forms*, com perguntas objetivas e subjetivas, qual a importância do conhecimento desse vocabulário específico que

circula nessas redes sociais para as interações nesses ambientes. Esse questionário foi divulgado utilizando as próprias redes sociais, no caso, o *Facebook* e o *WhatsApp*. Reforçamos, ainda, que esses dados foram gerados a partir de adesão voluntária de colaboradores anônimos, os quais não foram objeto de nossa análise, mas sim as respostas obtidas.

A partir do que obtivemos de dados no segundo momento de análise, concluímos observando se as gírias identificadas nas redes são essenciais para as interações nesse meio digital e se podem ser classificadas como “comum” ou “de grupo”, valendo-se da base teórica que anteriormente foi discutida.

Análise dos dados

1- As gírias no *Facebook* e no *WhatsApp*: o que nos apresentam as redes?

Os sites de redes sociais, no contexto atual, se constituem em ferramentas pertinentes para a convivência social, por sua capacidade de integração. Na prática, vê-se constantemente pessoas resolverem questões de trabalho, escolares ou, até mesmo, comunicarem-se com familiares em instantes através da interação mediada pelo *WhatsApp* ou *Facebook*. Os grupos, em ambas as redes, funcionam como meio facilitador, por exemplo, de resolução de problemas e planejamento de atividades entre os estudantes nos mais diversos níveis de ensino. Isso serve para asseverar a grande importância e espaço que as redes sociais adquiriram ao longo da história em determinadas localidades, como é o caso do Brasil.

Dito isso, durante o período de quatro meses (agosto a novembro de 2018), fizemos um levantamento de vocábulos gíriáticos que circulam pelas redes sociais que delimitamos. Apresentamos abaixo o Quadro 01, com as gírias coletadas e a rede social predominante.

Quadro 01 - Identificação e significado das gírias coletadas

Nº ordem	de Gíria	Rede
1	Brotar	<i>Facebook e WhatsApp</i>
2	Bugar	<i>Facebook e WhatsApp</i>

3	Canxar	<i>WhatsApp</i>
4	Crush	<i>WhatsApp e Facebook</i>
5	Date	<i>WhatsApp e Facebook</i>
6	Dar ban	<i>WhatsApp</i>
7	Dar block	<i>WhatsApp</i>
8	Embuste	<i>WhatsApp e Facebook</i>
9	Flopar	<i>WhatsApp e Facebook</i>
10	Flodar	<i>WhatsApp</i>
11	Fechar	<i>WhatsApp e Facebook</i>
12	Hater	<i>Facebook</i>
13	LOL	<i>WhatsApp e Facebook</i>
14	Lacrar	<i>WhatsApp e Facebook</i>
15	Mitar	<i>Facebook</i>
16	Poc	<i>WhatsApp e Facebook</i>
17	Pdp	<i>WhatsApp e Facebook</i>
18	Pegação	<i>WhatsApp e Facebook</i>
19	Plugar	<i>Facebook</i>
20	Rt	<i>WhatsApp e Facebook</i>
21	Stalkear	<i>WhatsApp e Facebook</i>
22	Shippar	<i>WhatsApp e Facebook</i>
23	Trolar	<i>WhatsApp e Facebook</i>
24	TBT	<i>Facebook</i>
25	Tqr	<i>WhatsApp e Facebook</i>
26	Treta	<i>WhatsApp e Facebook</i>
27	Top	<i>WhatsApp e Facebook</i>
28	Talarica	<i>WhatsApp e Facebook</i>
29	Vibe	<i>WhatsApp e Facebook</i>
30	@	<i>WhatsApp e Facebook</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante do quadro apresentado, parece-nos consensual admitir que a criatividade de que dispõem os falantes das línguas naturais, associada à existência do ciberespaço como lugar, por excelência, de criação de novos vocábulos na era

atual, permite a materialização das diversas construções lexicais apresentadas no *corpus* deste estudo. Necessário se faz, ainda, ressaltar que as ocorrências de uso das gírias nas redes sociais aparecem de maneira distinta, ou seja, consideramos, a partir da maior ou menor frequência de uso, que algumas dessas palavras são mais características desses ambientes do que outras.

2- As gírias na interação em redes sociais

Com base nas questões levantadas em nossa fundamentação teórica e para atender àquilo que nos propomos nos dois últimos objetivos específicos, elaboramos um questionário *on-line*, a fim avaliar a importância de se conhecer o vocabulário específico das redes sociais para que a interação possa acontecer, particularmente, as gírias que circulam nesse meio. O questionário dispunha de quatorze questões (algumas subdivididas) que dividimos em três grandes momentos. No primeiro, buscamos traçar o perfil dos usuários das redes sociais *Facebook* e *WhatsApp*, pela idade, escolaridade, profissão e local de origem. No segundo, completamos esse perfil com o fluxo de acesso às redes sociais que esses informantes revelaram, bem como suas impressões acerca da linguagem que permeia esses ambientes. Por fim, apresentamos questões voltadas para observarmos se esses informantes conhecem os significados das gírias coletadas, em nosso primeiro momento de investigação, e se consideram importante o conhecimento delas para a interação eficiente nessas redes.

2.1- Os informantes e suas impressões sobre a linguagem nas redes sociais

A primeira parte do questionário foi dedicada ao perfil dos colaboradores. Defendemos a pertinência dessa etapa a partir da noção de que a língua deve ser observada e analisada tendo em vista os seus falantes. Portanto, para entendermos as nuances da interação realizada nas redes sociais, faz-se necessário mapear o público que delas faz uso.

No que se refere à idade dos informantes, de um total de sessenta respostas obtidas, 60% destas, 36 pessoas, têm entre 15 e 25 anos, o que consideramos nesta pesquisa como um público predominantemente jovem. Ainda assim, conseguimos um total de 20% de respostas de usuários com mais de 40 anos.

Quanto ao grau de escolaridade desses informantes, encontramos que 71,7% está cursando ou já concluiu o ensino superior, sendo 40% ainda cursando uma graduação e 31,7% com a graduação já concluída. Dessa forma, em síntese, temos um público predominantemente jovem de informantes, cujo grau de escolaridade ultrapassa o ensino básico (Fundamental e Médio).

Quanto às suas ocupações, o nosso público de informantes é mais da metade composto por estudantes (60,1%) e professores (21,1%), englobados aqui docentes tanto da educação básica quanto do ensino superior. Encerrando essa primeira parte do perfil dos informantes, temos suas localidades de origem, sendo eles predominantemente da região nordeste, estado da Paraíba, com a maior incidência na cidade de Campina Grande (44,2% dos informantes).

A segunda etapa desse primeiro momento do questionário de mapeamento do perfil foi dedicada ao uso que os informantes fazem das redes sociais e algumas impressões que estes possuem acerca da linguagem que é característica desse ambiente.

Sobre quais são as redes sociais de que os nossos informantes mais fazem uso, confirmamos serem elas o *Facebook* e o *WhatsApp*, as mesmas nas quais delimitamos o campo de coleta de dados - dessa última, 58 (cinquenta e oito) informantes; do *Facebook*, 51 (cinquenta e um). Em suma, mais de $\frac{3}{4}$ dos informantes circulam entre essas duas redes, o que nos permite afirmar que elas ainda são as mais utilizadas.

Quando perguntados sobre a frequência com que utilizam as redes, 76,7 % afirmou que usam muito, o que equivale a quase $\frac{3}{4}$ dos informantes. A partir disso, questionamos as finalidades pelas quais esse uso ocorre e percebemos uma predominância de usos para interação (86,7%) e diversão/entretenimento (78,3%).

Mediante esse questionamento, percebemos que grande parte dos informantes faz uso das redes para interagir, o que favorece sua inserção na linguagem das redes sociais. Isso nos levou a uma outra indagação, se os informantes acreditam que, nas redes sociais, usamos uma linguagem própria desse ambiente. A esta pergunta, 95% respondeu afirmativamente e as características que apresentaram para essa linguagem foram as mais variadas, como: informal, curta e abreviada, composta de termos específicos, repleta de abreviações, despojada, rápida e com muitas gírias.

Retomando o que Galli (2005) chama de linguagem da internet, sistematizamos, no quadro a seguir, alguns dados que trazem considerações acerca desse uso linguístico, representativo de um ambiente próprio e que assume características específicas. Sobre essas características, além dos termos como as gírias, destacadas por Galli (2005), Souza (2010) indica outros aspectos, como o uso de *emoticons*, letras maiúsculas para marcar a prosódia e abreviações. No quadro a seguir, observaremos o que os respondentes do questionário afirmaram sobre a linguagem das redes sociais.

Quadro 02: Demonstrativo sobre a linguagem das redes sociais.

Perguntas	Resposta 01	Resposta 02	Resposta 03	Resposta 04
Como seria a linguagem das redes sociais?	Sem grandes preocupações com o rigor da prescrição, com economias linguísticas e textos multimodais.	Uma linguagem mais informal e mais curta, objetiva. Talvez pela rapidez na troca de mensagens, ou pela multimodalidade e de textos e estímulos em uma única "tela" que exige essa objetividade. (...).	Uma linguagem embasada em abreviações de palavras e gírias que em geral só usamos nas redes sociais ou em conversas bastante informais.	Uma linguagem na qual comumente são usadas abreviações e emojis para que a comunicação seja feita o mais rápido possível.
Por que você tem essa opinião acerca da última pergunta?	Porque ao usar determinadas redes sociais (não são todas), eu escrevo de	Porque a velocidade das informações faz com que acelere as formas de comunicação,	A língua (...) assume variações de acordo com a rede social utilizada e o público que	Porque existem gírias, uso da linguagem informal, abreviações, e gêneros

	uma maneira que não escreveria em outros contextos.	diminuindo o tempo livre, logo quanto mais códigos usados, bem como abreviações, auxiliam nessa etapa do cotidiano.	terá acesso à mensagem postada.	textuais exclusivos desse meio (...), além de artifícios comunicativos restritos a esse espaço.
--	---	---	---------------------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir do exposto no Quadro 02, depreendemos uma primeira ideia a ser discutida, que é a consciência dos usuários acerca de uma linguagem específica própria do ambiente das redes sociais. Os informantes neste questionário demonstram percepção aguçada para as nuances dessa linguagem – **com economias linguísticas, embasada em abreviações de palavras e gírias, e abreviações e emojis.**

Com base nos dados apresentados acima, sendo o ciberespaço esse ambiente de interação rápida e fluida, não há uma preocupação constante com a prescrição, ou seja, em adequar o discurso para a norma padrão. Marca-se isso, também, devido à objetividade gerada **pela multimodalidade de textos e estímulos em uma única "tela" que exige essa objetividade**, como obtivemos de resposta. Sumária e rápida, essa linguagem é marcada pela presença de abreviações, como é o caso de **tqr** e **tbt**, assim como gírias **que em geral só usamos nas redes sociais ou em conversas bastante informais.**

Também a noção de adequação linguística, mediante a qual os usuários moldam seus usos linguísticos em função da situação comunicativa, é outro aspecto para o qual os informantes chamam a atenção - **eu escrevo de uma maneira que não escreveria em outros contextos / assume variações de acordo com a rede social utilizada e o público que terá acesso à mensagem postada.** Daí o uso de abreviações, siglas e gírias tão comuns nesses espaços.

É interessante o fato de existir, de forma consistente, a concepção de serem as redes sociais esferas de comunicação distintas das cotidianas. Prova disso é a

consciência que os informantes apresentam ao considerar um tipo de adequação linguística ao ambiente das redes, como mostram os trechos acima. Das características da linguagem das redes sociais analisadas acima, interessa-nos, agora, de modo particular, as gírias e o conhecimento de seus significados para a interação nesses ambientes, conforme mostraremos no próximo item.

2.2- As gírias e a importância do seu conhecimento para a interação nas redes sociais

Ao longo deste estudo, recuperamos ideias e concepções acerca do fenômeno interacional e do processo comunicativo, a fim de transmutarmos esses pensamentos para o estudo da linguagem das redes sociais, observando especificamente as gírias. Nesse sentido, as duas últimas perguntas do questionário aplicado visaram perceber, sob a visão dos próprios usuários das redes, qual é a importância de os indivíduos conhecerem as gírias próprias desse meio, a fim de que a interação possa acontecer. São elas: **(1) se você encontrasse alguém nas redes sociais usando essas palavras [gírias], você conseguiria interagir com ela? Por quê?**; e **(2) Você considera que o desconhecimento dos termos selecionados anteriormente pode atrapalhar a nossa interação no ambiente das redes sociais? Por quê?**

Antes de comentarmos as repostas obtidas, torna-se importante ressaltar que os informantes as responderam a partir de um conjunto de exemplos que apresentamos a eles, nos quais apareceram as principais gírias que identificamos no primeiro momento do estudo. Seguem esses exemplos: (i) Ela começou a **stalkear** a professora de português. (ii) **Tqr** essa pessoa que respondeu todas as questões. (iii) Quando vejo o **crush** conversando com a **embuste**, dá vontade de começar uma **treta**. (iv) Hoje não usei o **tbt**. (v) Ontem **trolei** o meu amigo quando o @ dele chegou na sala.

Corroborando aquilo que apresentamos em nossa revisão teórica, o ciberespaço favorece a criação de termos específicos que são usados, por exemplo, pelos usuários nas redes sociais, tendo estes vocábulos significados que são fechados, criptológicos. A partir das respostas obtidas em nosso questionário, percebemos que grande parte dos informantes faz uso frequente do *Facebook* e *WhatsApp* (86% para interagir; 78% para se divertir), resultando em uma forte inserção destes no ambiente virtual e, conseqüentemente, a compreensão acerca

dos sentidos das gírias que circulam nesse meio. Prova disso é o que encontramos nas respostas abaixo, referentes à pergunta (1):

Exemplo 1:

[Sim], Por fazer parte do mundo virtual ativamente, tenho o mínimo domínio das expressões destacadas, também fazendo uso delas, o que colabora para essa interação.

[Sim] Por fazer uso diário das redes sociais, essas palavras se tornaram familiares a ponto de eu conseguir atribuir significados a elas.

(Questionário *on-line*)

Como vimos, nossos informantes consideram possível interagir com outros usuários devido a conhecerem os termos que elencamos anteriormente, nas questões em que as gírias apareciam inseridas em frases - **por fazer parte do mundo virtual ativamente, tenho o mínimo domínio; por fazer uso diário das redes sociais, essas palavras se tornaram familiares**. Isso justificado pelo uso que os informantes fazem das redes que, por ser constante, eles conseguem compreender os sentidos que estão ocultos nos vocábulos gírios, ou seja, os indivíduos se inserem no grupo das redes sociais a partir dessas gírias. Outra resposta, que segue o mesmo pensamento das anteriores, é pertinente, mas traz um aspecto diferente, não contemplado nas anteriores:

Exemplo 2:

[Sim] Porque como estou conectada constantemente com essas mídias, os termos citados anteriormente torna-se normais e internalizados na comunicação digital, influenciando também a comunicação oral e escrita fora desses contextos.

(Questionário *on-line*)

Nesse dado, notamos um aspecto que não chamamos atenção neste trabalho, mas que se faz necessário, tendo em vista que os dados que obtivemos no quadro com as gírias coletadas, no qual existem algumas que já apareciam na língua oral, outras que surgiram nas redes sociais e influenciaram de tal maneira os falantes, que se apresentaram, também, na oralidade e na escrita que se materializam fora desse ambiente - **influenciando também a comunicação oral e escrita fora desses contextos**. Outra resposta mostra a consciência dos informantes dos termos específicos que dificultam a interação, quando seus sentidos não são conhecidos:

Exemplo 3:

[Sim] Por ser assíduo frequentador das redes e conhecer o dialeto (ou dialetos) que permeia este ambiente, apesar de não ser conhecedor da vasta quantidade de neologismos que surgem.

(Questionário *on-line*)

Embora não caracterize os termos que foram selecionados para os quesitos anteriores, o informante deixa claro sua posição favorável à existência destes que denomina **neologismos** (as gírias, no caso), os quais conhece por frequentar as redes sociais - **apesar de não ser conhecedor da vasta quantidade de neologismos que surgem**. Essa resposta reforça a ideia que apresentamos anteriormente de que o informante tem consciência da importância desse conhecimento para interagir nas redes, visto que ele frisa não ter domínio acerca de todos. Para encerrar a análise dessa primeira parte das respostas, trazemos um dado que comprova a hipótese que permeia este trabalho.

A partir do que já vimos até este ponto, podemos dizer que nossos informantes têm consciência de que **(1) existe uma linguagem própria da internet e nas redes sociais; e (2) conhecer essa linguagem é necessário para comunicar-se nesse ambiente**. Os exemplos que seguem mostram com mais ênfase essa consciência, pois respondem ao questionamento que fizemos sobre eles considerarem ou não importante conhecer as gírias que elencamos para garantir a interação nas redes-alvo da nossa pesquisa.

Exemplo 4:

[Sim] Porque não há interação se não compreendemos o que o outro está dizendo.

(Questionário *on-line*)

Exemplo 5:

[Sim] Pois o desconhecimento desses termos por uma das partes da interação pode causar problemas na comunicação ou inviabilizá-la por completo.

(Questionário *on-line*)

Para que a interação ocorra e a comunicação aconteça sem falhas, como sabemos, é necessário que existam alguns elementos, como o entendimento do código linguístico entre os interlocutores. Como mostram os exemplos 4 e 5,

percebemos que os informantes entendem a necessidade de haver um conhecimento partilhado quanto ao significado das gírias – **não há interação se não compreendemos o que o outro está dizendo; o desconhecimento (...) pode causar problemas na comunicação ou inviabilizá-la por completo.** Esse mesmo pensamento perpassa o exemplo que segue.

Exemplo 6:

De certo modo, sim. Dificultando no processo de interação, comunicação, compreensão de expressões, que estão majoritariamente presentes nas expressões corriqueiras que compõem a grande parte de usuários das redes sociais.

(Questionário *on-line*)

Aqui, modaliza-se o uso das gírias para uma parte ‘majoritária’ entre os usuários - **a grande parte de usuários das redes sociais.** Contudo, permanecemos com a ideia de ser importante o conhecimento acerca dos vocábulos gírios e o desconhecimento deles ocasionando dificuldades na interação - **dificultando no processo de interação, comunicação, compreensão de expressões.** Essas mesmas ideias se repetem nos dois outros exemplos que elencamos abaixo.

Exemplo 7:

Dependendo do uso que a pessoa faça, isso pode prejudicar a interação pelo simples fato de que nem todo mundo está inteirado dessas novas palavras.

Sim. Pois ao se deparar com um post com essas expressões e não conhecê-las acontecerá uma falha na comunicação e a mensagem não seria transmitida e absorvida da forma desejada.

(Questionário *on-line*)

À guisa de síntese desta seção, depreendemos que as respostas obtidas asseveram o ideal de gíria como sendo um vocábulo criptológico, tipicamente fechado a um determinado grupo. Isso porque, quando questionados acerca dos significados das gírias que elencamos em algumas perguntas do questionário *on-line*, a maioria daqueles que responderam desconhecer esses termos ou que não eram familiarizados com as redes sociais, não tendo frequente contato com essas plataformas, ou que se encontravam numa idade mais avançada – acima de 40 anos, nos mostrando que esses vocábulos podem sim ser classificados como de

grupo, sendo essencial o conhecimento de seus significados para que se concretize a interação nesses meios.

Reforçamos que esses vocábulos são criados para serem fatores de identidade e de afirmação de um determinado grupo, que busca na linguagem uma forma de sair da invisibilidade social na qual estão inseridos. Assim, nas redes sociais, criam-se vocábulos que servem, *a priori*, para facilitar a comunicação entre os usuários, aproximando-os uns dos outros e excluindo aqueles que desconhecem o sentido das gírias em questão.

Um exemplo que reafirma este aspecto é a gíria @ e a **crush**, na qual notamos fortemente marcada o que podemos considerar um aspecto de corroboração da efemeridade da gíria (PRETI, 2004). A partir do momento em que **crush** já pode ser considerada como uma gíria muito utilizada na linguagem das redes e fora dela, se faz necessária a substituição dela por outra, mantendo assim, seu caráter criptológico. Sendo assim, por se constituírem nos aspectos que caracterizam a gíria de grupo - ser efêmera, criativa e criptológica, consideramos serem as gírias das redes sociais exemplos de gírias de grupo, restringindo seu significado apenas para aqueles que são iniciados no grupo das redes.

Considerações finais

Nesta pesquisa, problematizamos o uso de gírias no contexto digital, mais especificamente, nas redes sociais, tendo em vista que esse ambiente é propício à criação de termos específicos que circulam prototipicamente nele, como é o caso dos vocábulos que destacamos (GALLI, 2005). Para essa observação analítica, delimitamos como fonte do *corpus* deste trabalho as redes *Facebook* e *WhatsApp*, das quais, num período de quatro meses, coletamos trinta gírias, apresentadas anteriormente.

A fim de verificar a importância do conhecimento desse vocabulário específico para a interação e, conseqüentemente, a efetiva comunicação entre os usuários das redes sociais, elaboramos um questionário *on-line*, mediante o qual obtivemos respostas de sessenta colaboradores, os quais asseveraram a necessidade de se conhecer os sentidos ocultos pelas gírias que circulam nas redes, para que haja interação e comunicação nesses ambientes. A partir disso,

defendemos o nosso posicionamento favorável à classificação das gírias elencadas no nosso Quadro 01 como sendo de grupo, assim como prevê Preti (2004).

As redes sociais vêm tomando proporções cada vez maiores, e, com isso, a gama de indivíduos que delas faz uso se torna mais ampla (AMANTE, 2014). Essa amplitude de alcance que essas ferramentas têm gera grande influência na sociedade e isso se reflete na língua. Aumentando o número de usuários das redes, conseqüentemente, aumenta-se a quantidade de falantes que usam os termos específicos que nelas circulam, mas, para isso, conforme este estudo, é necessário que se conheçam os significados desses vocábulos.

Descrever sistematicamente os usos linguísticos dos usuários das redes sociais, em específico no tocante às gírias, se torna, portanto, tarefa necessária aos estudos linguísticos contemporâneos. Os avanços tecnológicos que favorecem a integração entre os indivíduos não cessam e os estudos linguísticos não podem nem devem ficar aquém dessa realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKMIM, Tânia Maria. *Sociolinguística*. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. *Introdução à linguística*. São Paulo: Cortez, 2004.

AMANTE, Lúcia. *Facebook e novas sociabilidades*. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Orgs.). *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar*. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

CAMACHO, Roberto Gomes. *Sociolinguística - Parte II*. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. *Introdução à linguística*. São Paulo: Cortez, 2004.

GALLI, Fernanda C. S. *Linguagem da internet: um meio de comunicação global*. In: MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antônio C. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005 p. 120-134.

GIL, Antônio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antonio C. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005 p. 13-67.

MOREIRA, Antonio; JANUARIO, Susana. *Redes Sociais e Educação*. In: PORTO, Cristiano; SANTOS, Edmea. (orgs.). *Facebook e Educação: publicar, curtir, compartilhar*. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

OLIVEIRA, Maria M. *Como fazer pesquisa quantitativa*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PATRIOTA, Luciene Maria. *A gíria comum na interação em sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2009.

_____, *A gíria: perspectiva histórica e aspectos de estudo*. In: XAVIER, Manassés Moraes (Org.). *Professor, o que é língua? Re(des)construindo saberes sobre o ensino de português*. Campina Grande: Realize, 2014.

PRETI, Dino. *Estudos de língua oral e escrita*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

_____, *A gíria na língua falada e na escrita: uma longa história de preconceito social*. In: - _____. (org.). *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas, 2000, p. 241-257.

_____, *A gíria e outros temas*. São Paulo: EDUSP, 1984.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Novas tecnologias para ler e escrever: algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula*. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

RIBEIRO, José Carlos; AYRES, Marcel. *Breves comentários sobre a análise de conversações em sites de Redes Sociais*. In: PORTO, Cristiano; SANTOS, Edmea. (orgs.). *Facebook e Educação: publicar, curtir, compartilhar*. Campina Grande: EDUEPB, 2014, p. 199- 220.

SEVERINO, Antônio S. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000.